

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – UMA ANÁLISE A PARTIR DO CURSO “EDUCAÇÃO DO CAMPO” NA UFF DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ

LADEIRA, T. A.¹ F.D. Figueiredo¹, S.E.C. Linhares¹ I.S.S. Figueiredo¹ A.P. Carneiro²

¹ Pesquisador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ;

² Coordenador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ.

thalles-ladeira@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho discute a respeito da pedagogia da alternância proposta no curso de “Educação do campo” da UFF de Santo Antônio de Pádua/RJ. Baseado em uma revisão bibliográfica, levantamos por meio desse trabalho reflexões a respeito da relação entre trabalho e educação baseado em alguns princípios da pedagogia da alternância, visando a sua plena valorização. Por fim, concluímos que por meio dela, os alunos se formam em termos pedagógicos, profissionais, políticos e culturais.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância, Educação do Campo, Santo Antônio de Pádua/RJ

1. Introdução

O curso de Educação do campo da Universidade Federal Fluminense (UFF) *campus* Santo Antônio de Pádua, criado em 2015, é um curso de licenciatura interdisciplinar, com duração mínima de quatro anos e anualmente dispõe de 120 vagas para alunos das mais diversas localidades. O objetivo geral é formar professores capacitados na área de Ciências Humanas e Sociais para atuar em escolas do Campo nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Cabe apontar que esse é o único curso de Educação do Campo oferecido pela UFF e um de seus grandes diferenciais é o sistema de pedagogia da alternância. Esta modalidade divide o currículo em Tempo-Universidade (TU), no qual o aluno aprende conhecimentos de disciplinas fundamentais para a sua formação; e Tempo-Comunidade (TC), em que os estudantes desenvolvem projetos e pesquisas na própria comunidade, sendo um modelo essencial para todos os cursos de Educação do Campo.

Desse modo, o objetivo ao longo desse trabalho é apresentar a importância da pedagogia da alternância dentro do curso da Educação do Campo, e diante desse contexto, propor uma discussão a respeito da relação entre trabalho e educação.

Nesse sentido, é mister reconhecer que o processo educativo deve oferecer uma perspectiva crítica e emancipadora a fim de que o Homem tenha condições de atuar no mundo do trabalho, rompendo com a lógica da inclusão subordinada (KUENZER, 2006)^[1] dando conta de compreender/interpretar as reais demandas do mundo do trabalho no regime de acumulação flexível sob a égide do Capital e não apenas interpretá-lo, mas sobretudo, transforma-lo, por meio da *práxis* objetivada.

Nesse sentido, convém considerar que a pedagogia da alternância, oferecida nos cursos de educação do campo, é uma excelente estratégia de conectar a educação sistematizada nos espaços institucionais com o mundo do trabalho, por meio das experiências desenvolvidas no Tempo-Comunidade e desse modo, estabelecer relações do trabalho com a educação no âmbito da perspectiva emancipadora, a fim de identificar possibilidades de implementação de estratégias que caminhe para além da subsunção do capital.

2. Metodologia

Este trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica de literatura, baseado em uma ampla investigação a respeito do tema em questão, no qual foi analisado produções teóricas relevantes sob um aspecto crítico e investigativo, pautando-se na perspectiva teórica do Materialismo Histórico e Dialético, por considerar que, por sua vez, baseia-se em uma interpretação da realidade, que vise à compreensão dos fenômenos sociais, ao levar sempre em conta o sistema capitalista e suas conexões com o mundo do trabalho e dos homens, visando não apenas descrever a realidade, mas de igual modo, possibilitar a sua transformação.

De acordo com Thomas *et. al.* (2007) ^[2] em uma pesquisa de revisão bibliográfica, o principal objetivo é de agrupar ideias provenientes de diversas fontes, tencionando a construção de uma nova ideia e/ou teoria, ou nova forma de configuração de um assunto já versado. Marconi e Lakatos (1992) ^[3] contribuem ao apontar que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. E é justamente nessa perspectiva que esse trabalho foi desenvolvido.

3. Resultados e Discussão

A pedagogia da alternância, conforme apontado por Cordeiro; Reis e Hage (2011)^[4] “visa articular teoria e prática, ensino e pesquisa, trabalho e educação, escola e comunidade, visando garantir o direito à educação dos sujeitos do campo.” (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011, p.115).

Nesse sentido, a mesma deve ser vista como uma ferramenta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho. Sua importância se dá na medida em que assume o trabalho enquanto um princípio educativo (TUMOLO, 2005)^[5] permitindo aos alunos a possibilidade de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos por meio de construções e apropriações subsidiadas pelas próprias experiências produzidas no campo.

De acordo com Begnami (2004),^[6] citado por Cordeiro; Reis e Hage ^[4](2011)

O conceito de alternância vem sendo definido como um processo contínuo de aprendizagem e formação na descontinuidade de atividades e na sucessão integrada de espaços e tempos. A formação inclui e transcende o espaço escolar, e, portanto, a experiência torna-se um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes em que o sujeito assume seu papel de ator protagonista, apropriando-se individual e coletivamente do seu processo de formação. (BEGNAMI, 2004 *apud* CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011, p. 120).

Nos dias atuais, a pedagogia da alternância é defendida de forma sistemática por setores como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), por essa razão, há uma gama expressiva de cursos de Educação do Campo no Brasil que adotam tal metodologia em sua base de constituição, por considerarem tal proposta pedagógica e metodológica uma importante aliada na formação dos alunos, sobretudo, por fomentar a construção de pontes entre a teoria e a prática, o mundo do trabalho e o espaço educacional.

Gimonet (2007) ^[7] aponta que para a organização da Pedagogia da Alternância é necessário compreender suas finalidades e princípios, a saber: a formação integral da pessoa, a educação, a orientação e inserção sócio profissional, o que, de modo efetivo, objetiva-se em contribuir para o desenvolvimento da região onde o sujeito está inserido.

Além disso, Piatti (2015) ^[8] evidencia que “a Alternância é uma proposta em constante construção, na qual docentes e discentes protagonizam e adequam os saberes construídos em

coletivo na comunidade e na escola.” (PIATTI, 2014, p. 53), representando uma relação direta entre educação e trabalho fundamental para o fomento de aprendizagens que promovem o desenvolvimento do sujeito em seus múltiplos aspectos.

No que se refere ao curso de “Educação do Campo” da UFF-Pádua, cabe considerar que o Tempo Comunidade, inicia-se a partir do 1º período do curso, considerando que enquanto o Tempo-Escola compreende os períodos de formação presencial no espaço universitário, o Tempo-Comunidade é compreendido como os períodos de formação presencial nas comunidades camponesas (assentamentos rurais, territórios quilombolas, indígenas etc.), com realização de práticas pedagógicas orientadas. (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011) ^[4]

Além do Tempo Comunidade, o curso de Educação do Campo da UFF Pádua, que é oferecido no período integral, com aulas no turno matutino e vespertino, com algumas disciplinas optativas oferecidas no período noturno, também conta com quatro estágios supervisionados, um a cada semestre, além de mais trinta e seis disciplinas ao longo do curso, considerando as três disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que totalizam quarenta disciplinas ao todo, além de uma série de disciplinas não periodizadas que podem ser oferecidas como optativas para os alunos.

A UFF ainda oferece, por meio do referido curso, grupos de pesquisa de desenvolvimento acadêmico; bolsas de iniciação científica (PIBIC) e bolsas de iniciação à docência (PIBID).

Todas essas possibilidades ofertadas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) *campus* Pádua-RJ por meio do curso “Educação do Campo”, se levadas em conta, em consonância com as experiências oportunizadas por meio da pedagogia da alternância, resulta em perspectivas de formação acadêmica e universitária, altamente politizadas e emancipadoras.

Conclusão

De modo geral, consideramos que as oportunidades vivenciadas pelos alunos ao longo do referido curso, sobretudo no que se refere à pedagogia da alternância, devem ser encaradas como extremamente potentes e enriquecedoras, configurando-se como um espaço no qual a formação pedagógica é voltada para preparar o aluno para uma atuação na comunidade de forma humanizada, e por essa razão, dialógica e política, sem deixar de perder o senso de que a finalidade de sua formação é contribuir para o desenvolvimento da região no qual o mesmo está inserido.

É por essa razão que a pedagogia da alternância visa construir pontes entre os alunos e a comunidade, ao permitir trocas de aprendizados, de experiências, de culturas, de métodos de trabalho, entre outras. Consolidando-se, portanto, como uma rica oportunidade de formação, ao conectar a esfera do trabalho com a educação sistematizada, crítica e emancipadora oferecida por meio da Universidade.

Nesse sentido, compreendemos que a Alternância deve ser vista como uma experiência em constante construção, pois ao ser um espaço construído por sujeitos sociais, todas as experiências que são desenvolvidas resultam da construção desses próprios sujeitos, que cotidianamente são inseridos em experiências diferentes e enriquecedoras, gerando nos mesmos, um sentimento de pertencimento aquele território.

Referências

[1] KUENZER, A. Z.. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, v. 27, p. 877-910, 2006.

- [2] THOMAS, J. R., NELSON, J. K., SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa. **Artmed Editora**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.
- [3] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: **Editora Atlas**, 4a ed. p.43 e 44. 1992.
- [4] CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife ; HAGE, S. A. M.; ; REIS, N. da S. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Revista em aberto - inep**, v. 1, p. 115, 2011.
- [5] TUMOLO, P. S. O trabalho como princípio educativo e o trabalho na forma social do capital. In: **Congresso Internacional Educação e Trabalho**, 2005, Aveiro. Congresso Internacional Educação e Trabalho - Representações sociais, competências e trajetórias profissionais, Universidade de Aveiro, Portugal, 2005.
- [6] BEGNAMI, João Batista. Uma geografia da pedagogia da alternância no Brasil. **Unefab** Brasília, 2004. (Documento Pedagógico).
- [7] GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. **Editora Vozes**. Petrópolis, RJ, 2007.
- [8] PIATTI, C. B. Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. **Boletim GEPEP**, v. 03, p. 48-64, 2015.